



## **Revitalização Urbana Criativa para a Competitividade**

Os cumprimentos aos participantes neste workshop em particular aos oradores que me acompanham neste painel da tarde.

Procurei identificar-me com o Projecto *“Cidades Inovadoras e Competitivas para o Desenvolvimento Sustentável”*, através do documento de apresentação que está disponível na Internet.

Felicito todos os parceiros do projecto pela sua aprovação no âmbito do Programa INTERREG IIIC e pelos trabalhos em curso e agradeço o convite para participar neste workshop.

Suponho que no âmbito das actividades do Projecto estará a decorrer a fase de análise de *“Boas Práticas”* de Intervenções Urbanas Internacionais, Europeias e Nacionais, e que segundo os promotores a base de conhecimento obtido nesta fase é considerada preciosa para o desenvolvimento de todo o Projecto.

Nomeadamente para a 3ª e 4ª fase ou seja para a *“Definição de uma Estratégia Nacional para uma Política de Cidades”* e para a *“Definição de um Instrumento de suporte à Política de Cidades” – “Innovation Hub”* (ou *“Tecnopolis”* – espaço de excelência onde a ciência, a tecnologia e a inovação são colocados ao serviço da revitalização e desenvolvimento urbano sustentável das cidades).

Tentando contribuir, embora que modestamente, para esta fase das actividades do Projecto e para o seu desenvolvimento, considerei que talvez fosse útil falar-vos em primeiro lugar de algumas experiências que podem configurar opções e intervenções

urbanas inovadoras, e por último deixar-vos algumas ideias para reflexão face ao território em foco neste workshop – este anel de cidades, Almada/Seixal/Barreiro.

Uma das nossas experiências consiste no Projecto de Revitalização Urbana de Almada Velha/Cais do Ginjal, cujas 1ª e 2ª fases decorreram entre 1991 e 2001 e foram apoiadas por Fundos Comunitários (no âmbito do 1º e 2º Quadro Comunitário de Apoio e do Programa URBAN).

Como resultados a destacar deste período temos a reabilitação de parte do Núcleo Histórico fixando a população à zona, a criação de um Centro de Arte Contemporânea e um Museu de Arqueologia e História, a ligação entre a zona alta e o rio através de elevador panorâmico, e a criação de um Núcleo Empresarial (Ninho de Empresas, bem sucedido nas áreas do design gráfico, oficina de ourivesaria e formação na arte de ourives, turismo, oficina de maquetas de arquitectura, formação de recursos humanos, etc.), e ainda a criação de uma Associação sem fins lucrativos, uma Agência de Desenvolvimento Local – envolvendo nomeadamente Autarquias, Associação Empresarial, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Seminário e Santuário do Cristo-Rei a qual, a par de outras actividades que desenvolve actualmente, assegura a gestão do Núcleo Empresarial e mais recentemente assumiu a gestão do Projecto ALMADA CIDADE DIGITAL, enquanto cabeça de um consórcio constituído pela própria Agência, pela Câmara Municipal, pela Faculdade de Ciências e Tecnologia, pelos SMAS de Almada e pelo MADAN PARQUE – Parque de Ciência e Tecnologia Almada/Setúbal. Este projecto foi aprovado no âmbito do POSI em 2002.

Para a terceira fase deste processo de Revitalização Urbana temos em curso um Plano Estratégico abrangendo uma área de 16,7ha, Almada Velha/Cais do Ginjal/Almaraz, no qual se situam grandes áreas industriais desactivadas, o Campus Arqueológico do Almaraz, o Castelo de Almada e o Núcleo Histórico.



A Visão Estratégica em discussão apresenta três “*Projectos Motor*” complementares entre si, sendo um das Industrias Criativas, que integradas no Plano Tecnológico, podem constituir-se como o grande motor de desenvolvimento das cidades (arquitectura, software educacional, moda, design, Internet, televisão, rádio, artes performativas e de entretenimento, artes visuais, etc.) outro de “*Hotelaria/Turismo*” e um outro de “*Investigação*” associado à arqueologia e à geologia.

Um dos objectivos deste Plano Estratégico consiste em fixar talentos, o que passará também pela criação de habitação jovem no âmbito do Projecto.

Esta terceira fase do processo para a Revitalização Urbana de AlmadaVelha/Cais Ginjal/Almaraz assenta numa nova experiência de planeamento participado, que começámos a desenvolver a partir do ano 2000 e que temos vindo a aperfeiçoar, envolvendo hoje todos os actores chave – institucionais, económicos e sociais – e as populações.

Um processo de planeamento participado que começa na fase do Diagnóstico, passa pela Visão Estratégica e prossegue até à proposta de Plano.

A primeira experiência começou com o Plano de Desenvolvimento Estratégico para a área de intervenção do POLIS da Costa da Caparica, no seguimento de uma proposta do Município ao Governo para a concretização de um Pacto Territorial. Aquele Plano foi elaborado pela Parque EXPO em articulação com o Departamento de Planeamento Urbanístico da Câmara Municipal, envolvendo a participação de diversos actores locais – públicos, privados e associativos e decorreu sob a orientação do Gabinete Coordenador do Programa POLIS.

Este Plano Estratégico para a Requalificação Urbana e a Valorização Ambiental, tendo como Projecto Motor o “*Turismo e o Lazer*”, deu lugar a sete Planos de Pormenor.

Posteriormente, também com a Parque EXPO, desenvolvemos para a Costa da Trafaria um outro processo de planeamento estratégico, em resultado de uma parceria público privado para uma área de 672ha.

Neste processo constituiu-se uma Comissão Local de Acompanhamento, com todos os actores chave, realizaram-se workshops com os actores chave e fóruns de participação dirigidos à população, em todas as fases – Diagnóstico, Visão Estratégica, Projectos Âncora. Este processo deu também lugar à elaboração de quatro Planos de Pormenor, três deles neste momento a decorrer.

Temos ainda em curso dois outros processos idênticos, um para Almada-Poente em parceria com o INH e um outro com o Santuário do Cristo-Rei em fase de contratualização.

Mas a experiência mais inovadora que temos, corresponde ao Processo de Almada Nascente “*Cidade da Água*” – que abrange uma área de 115ha incluindo o antigo Estaleiro da LISNAVE.

Este processo, iniciado no ano 2000 com o lançamento de um Concurso Público Internacional, cujos termos, elaborados por uma equipa multidisciplinar da Câmara Municipal, traduziam já os princípios orientadores do Município para a primeira década do novo milénio, a Década do “*Desenvolvimento Sustentável e Solidário*” que os Almadenses elegeram como objectivo estratégico para o seu concelho.

O Concurso lançado em Maio de 2001 recolheu a adesão de 19 Consórcios Internacionais e em Outubro de 2002, por decisão da Câmara Municipal, culminou



com a adjudicação ao Consórcio ATKINS/SANTA RITA, ARQUITECTOS/RICHARD RODGERS PARTNERSHIP, posicionado em 1º lugar no relatório do júri do Concurso

Deste processo inovador de Planeamento Estratégico/Planeamento Formal, falar-vos-á a Arq.<sup>a</sup> Ana Roxo, membro de uma Equipa Multidisciplinar com várias dezenas de técnicos – que, pelo Consórcio, já desenvolveu os trabalhos até à fase de Projecto de Plano de Urbanização, entregue na CCDRLVT em Setembro de 2005.

Tenho consciência que estamos perante um processo em construção, que reúne todas as condições para se poder eleger como projecto inovador para um Desenvolvimento Urbano Sustentável, pois tendo reunido desde o início sectores empresariais, de ciência e tecnologia, de ensino e formação e a sociedade, e situam-se num território que possui um Pólo de Ensino Superior com 7 Escolas e 58 Licenciaturas e 42 Cursos de Pós-Graduação, e um Parque de Ciência e Tecnologia – o MADAN PARQUE, de que o próprio Município é um dos sócios fundadores, estarão em princípio reunidas as condições essenciais para se assumir em Portugal um projecto idêntico aos melhores projectos internacionais de referência.

Falo-vos de um projecto a 20 anos que, se complementado com os territórios adjacentes das cidades do Seixal e Barreiro (Siderurgia e Quimiparque) com uma Visão Estratégica global assente em “*projectos motor*” complementares entre si, pode contribuir para que este anel de cidades, através de um processo de Revitalização Urbana Criativa, já iniciado, contribua para o desenvolvimento estratégico da região e de cada uma das próprias cidades.

Há vontade política nos municípios abrangidos.

Algumas diligências individuais e conjuntas foram já iniciadas pelos respectivos Presidentes de Câmara nesta perspectiva.

Temos as pérolas, precisamos de um fio para as ligar, não só ao nível físico, com o Metro Sul do Tejo, mas também ao nível das parcerias, sendo o Governo parceiro chave neste processo.

É essencial a adequação da legislação nacional, face às novas experiências de sucesso conhecidas pelo mundo fora, se as queremos seguir.

Precisamos de facto, de criar as condições para avançar na prática com o conceito de “*Cidades Região*”. Para que a nossa competitividade aumente no contexto internacional, há também que adequar o Planeamento às novas exigências do nosso tempo, é preciso agilizar os processos o que não significa aligeirar responsabilidades, bem pelo contrário.

E, para terminar, deixo ainda à reflexão conjunta *alguns objectivos e princípios* que têm norteado a estratégia de requalificação e revitalização urbana em Almada e o desenvolvimento de instrumentos de planeamento na nossa Câmara, que por ventura poderão nortear outros processos de intervenção no território:

- Desde logo a necessidade de *concertação de estratégias* e de *procura de soluções e compromissos*, dada a circunstância de nestes processos intervirem múltiplas entidades e tutelas, o que necessariamente os torna complexos e morosos;
- Por outro lado, a prioridade em *gerar competitividade e emprego, apostando na implantação de diversas valências*, no caso de Almada alicerçadas em actividades do conhecimento, inovação e desenvolvimento, e em actividades turísticas. Noto que estes territórios a renovar e revitalizar, são sobretudo áreas que a transformação económica tornou obsoletas, que atravessaram processos de degradação e abandono, à medida que as actividades até aí existentes entravam em decadência.



- Um outro princípio, assegurar o *desenvolvimento destes territórios à luz dos mais elevados padrões de qualidade de vida urbana e ambiental*, garantindo o crescimento económico e o necessário desenvolvimento social, em estreito respeito pela natureza e pelo equilíbrio dos valores ambientais, com a utilização racional dos recursos naturais e com a redução da sua intensidade carbónica;
- Um outro objectivo diz respeito à necessidade em *potenciar o papel destes territórios ao nível concelhio, metropolitano e nacional*, criando áreas de elevado potencial e interesse nacional;
- A *salvaguarda dos meios ambientais*, o que no caso das áreas ribeirinhas se traduz na *protecção das águas do estuário do Tejo*, enquanto ecossistema de elevada produtividade e enorme riqueza ambiental, constitui, sem dúvida alguma, um princípio da maior relevância;
- A necessidade em *instituir práticas de envolvimento e participação activa dos cidadãos e da sociedade civil nos processos*, com a criação de grupos de actores-chave, tendo como perspectiva alcançar consensos naquilo que são as prioridades e necessidades locais, na sua visão de futuro e na selecção dos instrumentos e acções a realizar.
- E, finalmente, porque o desenho da cidade tem uma clara e inequívoca responsabilidade social e ambiental nas soluções encontradas para responder às pressões colocadas pelas necessidades contemporâneas, a *adopção de uma estratégia de revitalização urbana e ambiental que vise superar marcas negativas de tempos* em que o processo de “desenvolvimento” ignorou valores patrimoniais, sociais e ambientais e que *atenda aos aspectos básicos que afectam*



ALMADA  
CÂMARA MUNICIPAL

*Presidência*

*a qualidade de vida dos cidadãos no contexto urbano numa lógica de crescimento sustentável.*

Estes são também alguns dos princípios expressos na Carta de Aalborg, da qual o Município de Almada é signatário. E termino citando Aalborg. “*A cidade, é simultaneamente a maior unidade capaz de representar os desequilíbrios urbanos, sociais, económicos políticos e ambientais que afectam o mundo moderno e a menor unidade à escala da qual estes problemas podem ser abordados de forma integrada, global e sustentável.*”

Obrigada pela vossa atenção.